



## Plano de Saúde dos vigilantes está sendo trocado por cesta básica



Uma das mais importantes conquistas dos vigilantes nas últimas duas décadas, o Plano de Saúde, está sendo trocado por cesta básica.

Esse é um alerta feito pelo Sindicato dos Vigilantes de Barueri, que não concorda com a prática.

A direção do sindicato explica que os empresários - para reduzir custos - incentivam a troca e promovem um trabalho de desconstrução dessa cláusula que está presente na Convenção Coletiva da categoria. O risco, dizem, é que em um futuro próximo o benefício deixe de existir.

### Mas o que diz a CCT?

De acordo com a Convenção Coletiva de Trabalho dos Vigilantes do Estado de São Paulo, as empresas são OBRIGADAS a fornecer assistência médica hospitalar para os profissio-

nais de vigilância e seus familiares. Essa assistência médica hospitalar tem que ser de qualidade e com regras previstas pela Agência Nacional de Saúde (ANS).

#### CLÁUSULA 20 - ASSISTÊNCIA MÉDICA E HOSPITALAR

As empresas ficam obrigadas a proporcionar assistência médica hospitalar em caráter habitual e permanente, em benefício dos empregados e seus familiares e dependentes legais, assistência médica hospitalar de boa qualidade nas condições previstas na ANS - Agência Nacional de Saúde, contratada com operadora de plano de saúde de comprovada idoneidade moral e condição funcional estável, mediante contribuição prevista no parágrafo quarto abaixo.

### A desconstrução do Plano de Saúde

Algumas empresas têm oferecido Planos de Saúde com qualidade duvidosa e abaixo do que prevê a ANS. Na hora que o vigilante precisa utilizar o serviço, não consegue e começa a achar que não vale a pena mantê-lo.

Trata-se de uma desconstrução. A técnica é proposital para forçar o vigilante a abrir mão do benefício em troca de uma cesta básica. Embora o fornecimento de cesta básica não esteja

previsto na CCT, a Convenção permite que em alguns municípios haja a substituição.

O problema é que o sindicato patronal - que tem interesse no fim do

Plano de Saúde - acaba conseguindo apoio para essa troca absurda até mesmo entre os vigilantes, que serão os mais prejudicados caso a troca aconteça.

Esse apoio vem, sobretudo, da parte de vigilantes jovens, muitas vezes solteiros que não têm famílias, e que acham que não precisam deste tipo de proteção.

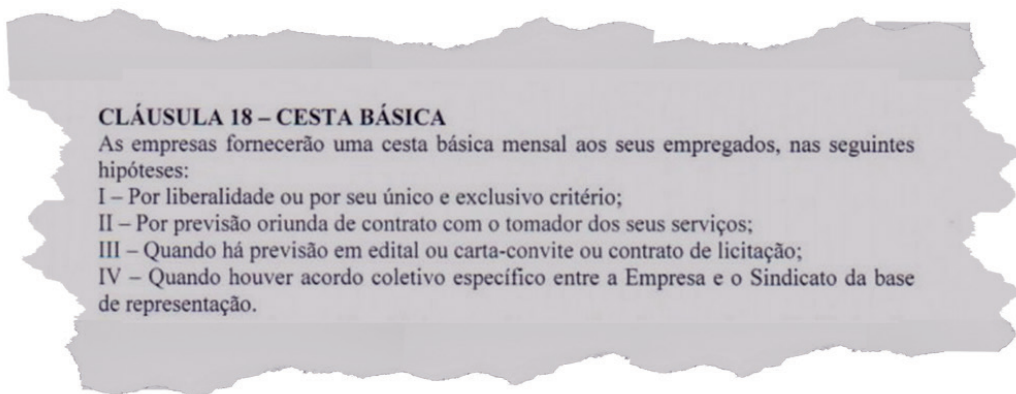
Parágrafo quinto - Fica permitida a substituição do Convênio Médico por cesta básica suplementar em espécie ou cartão eletrônico de alimentação, a ser fornecida mensalmente, no valor mínimo de R\$ 142,14 (cento e quarenta e dois reais e quatorze centavos), devendo ser descontado do empregado o percentual de 5% (cinco por cento)

# Direção do Sindicato orienta para os riscos da troca do Plano de Saúde pela Cesta Básica

O Sindicato dos Vigilantes de Barueri – como faz há anos – alerta os trabalhadores para o risco dessa troca absurda.

Isso porque o profissional de vigilância vive constantemente na linha de fogo e precisa estar amparado caso algo aconteça. “Se tomar um tiro como ele vai ficar se não tiver um plano de saúde”, questiona o presidente do sindicato, Amaro Pereira.

Ele lembra ainda que os vigilantes costumam ficar 10, 12 horas em pé



todos os dias. Por isso alguns desenvolvem problemas físicos em regiões como pernas e coluna, em articulações e com o

surgimento de varizes. Em casos mais graves desenvolvem doenças psíquicas como depressão, síndrome do pânico, fo-

bia entre outras.

“E caso de qualquer problema o trabalhador precisa ter sua saúde resguardada”, continua.

## Troca do plano de saúde: uma insanidade

Apesar de todas as falhas o plano de saúde ainda é um benefício muito valioso e trocá-lo por uma cesta básica é uma insanidade, dizem os diretores do sindicato.

Eles defendem que os vigilantes precisam refletir muito sobre a impor-

tância de não trocar.

“Em Barueri a troca não é permitida. E muitas vezes o vigilante trabalha aqui mas é transferido para uma cidade que permite a troca e ele acaba perdendo”, alerta o secretário-geral do sindicato, Paulo

Messias.

“Esse profissional vai ter que parar seu tratamento ou terá a saúde prejudicada porque empresários e dirigentes sindicais que concordaram com essa prática são gananciosos”, finaliza.



# ASSEMBLEIA EM JANEIRO

O sindicato realiza no dia 11 de janeiro (sábado) - com primeira chamada às 8 horas e segunda chamada às 9 horas - uma assembleia para conscientizar os trabalhadores e encontrar soluções para a questão.

“O objetivo é envolver o sindicato patronal e os profissionais para que não percamos esse importante instrumento que diz respeito à saúde e medicina do trabalhador, que é o plano de saúde”, explicam os diretores.

**Todos os vigilantes, sócios e não sócios, estão convidados.**